

O CAPITAL DE GIRO NAS PEQUENAS EMPRESAS





© 2020. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – Sebrae/BA
Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

INFORMAÇÕES E CONTATO

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – Sebrae/BA
Unidade de Gestão do Portfólio – UGEP
Rua Arthur de Azevedo Machado, 1225 – Civil Towers – Torre Cirrus –
Costa Azul - CEP: 41760-000 – Salvador/BA.
Telefone: 0800 570 0800

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Carlos de Souza Andrade

DIRETOR SUPERINTENDENTE

Jorge Khoury

DIRETOR TÉCNICO

Franklin Santana Santos

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

José Cabral Ferreira

UNIDADE DE GESTÃO DO PORTFÓLIO - UGEP

Norma Lúcia Oliveira da Silva – Gerente
Leandro de Oliveira Barreto – Gerente Adjunto
Viviane Canna Brasil Sousa – Analista

PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO E REVISÃO ORTOGRÁFICA

Agência RedaWeb

SUMÁRIO

1 A importância da reserva de recursos no ciclo operacional _____	1
2 Capital de Giro: o que é e para que serve _____	1
3 Os ciclos do capital de giro _____	3
4 Como utilizar o capital de giro na sua empresa _____	5
5 Tipos de capital de giro _____	8
6 Gestão integrada do capital de giro _____	9
7 Diferença entre fluxo de caixa e capital de giro _____	12
8 Relação da antecipação de recebíveis com o capital de giro do negócio _____	13
9 Conclusão _____	14

1 | A IMPORTÂNCIA DA RESERVA DE RECURSOS NO CICLO OPERACIONAL

O capital de giro é o ativo circulante da empresa para arcar com os custos e despesas fixos e variáveis, ou seja, são os recursos financeiros que se encontram em estoque, os investimentos líquidos (como ações ou títulos do tesouro, por exemplo), os valores em contas bancárias, os pagamentos a receber, e tudo aquilo que pode ser facilmente convertido para o cumprimento das obrigações negociais e para a manutenção do bom funcionamento da empresa.

O capital de giro representa, então, o valor total de recursos que a empresa necessita para financiar seu ciclo operacional, que começa com a necessidade de compra de matérias-primas (estoques > fornecedores) até a venda e recebimento dos seus produtos ou serviços.

Neste ebook, serão passadas informações de como administrar corretamente o capital de giro do seu negócio, identificando se ele está adequado a realidade operacional da empresa. O empresário irá compreender como fazer uma boa gestão do capital de giro e como fazer uma estimativa folgada para os próximos meses em seu negócio.



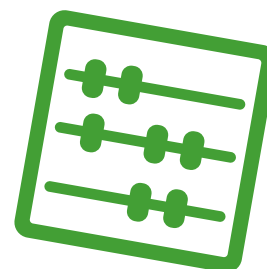
2 | CAPITAL DE GIRO: O QUE É E PARA QUE SERVE

Das muitas causas de mortalidade de uma empresa, uma das mais importantes é a falta de atenção ao capital de giro. O tema merece espaço nas conversas administrativas porque, ao mesmo tempo em que pode levar uma organização a fechar as portas, também é facilmente gerenciado a partir de um olhar atento e conhecimento de setor. Nenhuma empresa consegue ser bem administrada se negligenciar o estado de seu capital de giro.

Mas o que, de fato, é o capital de giro?

O termo trata do ativo circulante do qual a empresa dispõe para o pagamento de despesas e custos fixos e variáveis. Ele pode ser compreendido por:

- ✓ Itens em estoque.
- ✓ Ações ou títulos do tesouro.
- ✓ Valor em conta bancária.
- ✓ Pagamentos a receber.



De maneira geral, tudo o que a empresa pode converter em capital para cumprir suas obrigações, mantendo o bom funcionamento da empresa, pode ser classificado como capital de giro. Sua grande importância, portanto, é mostrar à organização o que ela realmente tem para estar adimplente com suas contas – e, quanto mais confortável é a situação da empresa em relação ao seu capital de giro, menos ela estará vulnerável em períodos de crise, recessão, diminuição brusca da demanda ou face a empréstimos emergenciais.

O cálculo do capital de giro, chamado de CGL, compreende passivos circulantes, ou PCs, e ativos circulantes, ACs. Na equação, subtrai-se o passivo do ativo circulante. Assim,

$$\text{CGL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Nessa conta, temos como passivos circulantes as despesas e custos fixos e programados da empresa, que são previsíveis no médio e longo prazos, como contas a pagar, fornecedores, salários, empréstimos, encargos trabalhistas e aluguéis, por exemplo.

Nos ativos circulantes colocamos os recursos disponíveis à empresa, que são facilmente convertidos em liquidez – ou seja, em dinheiro. Estão nesse grupo as contas bancárias empresariais, as aplicações financeiras, as contas a receber e tudo o mais que pode ser resgatado ou vendido instantaneamente para trazer possibilidades financeiras à organização.

A importância de entender o que é capital de giro e saber gerenciar o do seu negócio é saber, de antemão, quais são as consequências de qualquer obstáculo financeiro que precise ser vencido pela empresa. A saúde financeira depende substancialmente desse cálculo, assim como os planejamentos estratégicos e as metas da gestão eficiente.

3 | OS CICLOS DO CAPITAL DE GIRO

Tornar uma empresa sustentável é o sonho de qualquer empreendedor. Para isso, é indispensável que as finanças estejam sempre alinhadas, visto que, além de todas as despesas que uma organização precisa pagar em sua rotina diária, há os acontecimentos que não se pode prever – e vão exigir certa perícia para que a empresa continue funcionando a pleno vapor.

Como o capital de giro se torna, sumariamente, a quantidade de dinheiro que uma empresa tem para enfrentar desafios e continuar aberta, suas especificações precisam ser compreendidas para a escolha das melhores dinâmicas. É aí que entram o ciclo operacional e o ciclo financeiro do capital de giro.

Entender os ciclos do capital de giro é indispensável para que o empreendedor consiga evitar uma série de problemas graves em seu quadro financeiro, como déficit nas contas, falta de capital para investimentos que visem o crescimento empresarial e, em último caso, a tomada de empréstimos bancários que podem sufocar o pagamento das despesas fixas.

O ciclo operacional trata do intervalo de tempo entre a execução de todas as atividades da empresa até o recebimento dos devidos. Funciona assim: enquanto a empresa entrega um serviço e/ou produto e não recebe por ele, está em seu ciclo operacional. Imagine uma agência de publicidade que fecha o contrato com um cliente, começa a trabalhar em maio, mas só vai receber pelo serviço no dia 10 de junho. Trata-se de uma empresa que vive a rotina do ciclo operacional.



Outro exemplo são as bandeiras de cartão de crédito, que fornecem o crédito ao cliente, mas só recebem no próximo ciclo mensal. Em linhas gerais, esse tipo de ciclo ocorre com mais frequência entre as empresas prestadoras de serviço.

Já o ciclo financeiro compreende o intervalo de tempo entre os eventos financeiros que ocorrem durante o ciclo operacional, como a saída de caixa por pagamento de fornecedores e a entrada de recebimento por vendas. É nesse tipo de ciclo que o capital de giro se torna necessário, pois trata-se da contagem de dias em que a empresa só paga, mas não recebe.

Em cenários como esse, a empresa pode buscar recursos próprios ou externos para financiar a operação – o que traz como principal desvantagem a descapitalização da empresa ou o aumento das despesas fixas com pagamentos de empréstimos, respectivamente. Portanto, é preciso analisar com critério as entradas e saídas da empresa, fazendo valer a máxima de que tempo é dinheiro: quanto maior o intervalo em qualquer um dos ciclos, mais a empresa necessitará recorrer ao capital de giro.

Enquanto ele estiver saudável, um planejamento de tiradas e reposições pode ser encaixado na rotina financeira; mas, se ele for descoberto sem previsão para uma nova cobertura, isso pode desafiar a estrutura de finanças de modo a prejudicar a empresa no longo prazo.

Há, também, o ciclo econômico, que diz respeito ao tempo em que uma mercadoria permanece em estoque dentro da empresa, desde a aquisição do produto até sua venda, sem levar em conta o recebimento pelas unidades. O ciclo econômico é condizente ao prazo médio de estocagem, PME, que veremos a seguir

Os cálculos dos ciclos de capital de giro podem ser feitos:

- ✓ Em dias corridos.
- ✓ Em valores monetários.



A escolha vai depender do gestor financeiro e de como ele pretende organizar as retiradas e entradas de capital no patrimônio da organização, a partir das variáveis e contas que se relacionam às operações do negócio.

Além disso, como a variação de entradas e saídas pode ser grande, o capital de giro deve ter uma frequência cadenciada de análises – e o fluxo de caixa está ligado a fatores que vão melhorar ou diminuir a capacidade de giro de uma organização.

Para calcular corretamente os ciclos, as variáveis devem conter o prazo médio de estocagem (PME) e o prazo médio de pagamento a fornecedores (PMPF). Assim, a fórmula do ciclo operacional é

$$CO = \text{Ciclo Econômico} + \text{Prazo médio de contas a receber (PMCR)}$$

enquanto a fórmula do ciclo financeiro é

$$CF = \text{Ciclo operacional} - \text{PMPF}$$

Analisar os ciclos é importante para que a empresa esteja apta a buscar alternativas que reduzam custos e entendam as limitações ativas ou iminentes de seus mercados.

4 | COMO UTILIZAR O CAPITAL DE GIRO NA SUA EMPRESA

Você fez a equação e descobriu que sua situação de capital de giro está confortável. Ótimo! Mas, e agora, o que fazer? A premissa principal de qualquer empresa é: evitar gastá-lo. Utilizar o recurso de forma assertiva faz toda a diferença no cumprimento das despesas operacionais.

Mas, quando usar o capital de giro se faz necessário, a responsabilidade do gestor se agiganta. As falhas na gestão do recurso, bem como das finanças gerais, acabam resultando na captação de recursos adicionais – ou, em outras palavras, empréstimos – que praticam altíssimas taxas de juros. Esse é um risco que corre quem precisa pagar as contas, mas não é adequado aumentar o nível de endividamento para financiar operações triviais.

Adotar controles rigorosos de gestão de capital de giro pode ser a atitude certa para evitar sua insuficiência. Problemas presentes e futuros podem ser facilmente evitados quando o gestor:

- ✓ Faz negociações de dívidas para não precisar pedir empréstimos;
- ✓ Conhece seus inadimplentes e tem um bom sistema de cobrança;
- ✓ Tem pleno controle sobre seu fluxo de caixa e prazos de pagamento;
- ✓ Acompanha a circulação de estoques;
- ✓ Documenta de forma correta os procedimentos financeiros;
- ✓ Estabelece melhorias de processo nesse setor;
- ✓ Gerencia uma política de redução de custos, despesas e desperdícios causados internamente.

Não há como fazer bom uso do capital de giro, buscando a sustentabilidade, sem ter em mãos relatórios contábeis periódicos que trabalhem com acuidade nas informações. Através desse histórico, e das medidas de correção de problemas da gerência financeira, as chances de se descapitalizar através do recurso de capital de giro são bem menores.

Como peça-chave de um negócio saudável, o capital de giro é responsável por manter as operações em momentos desfavoráveis e não tirar a empresa de seu ponto de equilíbrio. Por isso, o gestor de finanças da organização precisa fazer uma boa gestão dos ativos e passivos circulantes para não encarar obstáculos intransponíveis por falta de liquidez.



Veja as principais dicas para uma boa gestão de capital de giro

- ✓ Conte com a automatização dos processos de entradas e saídas, financeiras e de estoque, para evitar erros nos registros contábeis.
- ✓ Tenha um planejamento financeiro que faça jus à realidade da empresa, no curto, médio e longo prazos, de modo que não haja surpresas ao longo do caminho.
- ✓ Preste atenção na coluna de recebíveis e, sempre que algum valor não entrar dentro do prazo estipulado, não tenha vergonha de cobrar do devedor. Quando é você devendo, as pessoas te cobram, certo? Não há nenhum problema em equilibrar essa etapa do processo através da cobrança direta.
- ✓ Para evitar problemas de recebimento, dê condições agressivas de desconto ou outros benefícios para quem realiza os pagamentos à vista.
- ✓ Negocie prazos com os fornecedores, de modo a conseguir que as parcelas de pagamento ocorram após os recebimentos pelas vendas. Assim, seu ciclo financeiro estará mais flexível. Quanto maior o prazo que seus fornecedores te derem, melhor.
- ✓ Faça uma gestão de estoque criteriosa, sem aumentar demais o volume de compras e, ao mesmo tempo, sem deixar a empresa sem as mercadorias que comercializa. Uma boa gestão consegue estipular o equilíbrio entre essas duas alternativas.



5 | TIPOS DE CAPITAL DE GIRO

Como o capital de giro é igual ao ativo circulante, envolvendo o caixa, as contas a receber e os estoques, ele pode variar muito de um tipo de empresa para outra. Por isso, temos diversas subcategorias, ou tipos, de capital de giro. Os que merecem maior destaque para uma boa gestão financeira são o capital de giro líquido, ou CGL, o capital de giro positivo e o capital de giro negativo.

O capital de giro líquido ocorre quando todos os ativos de uma empresa são financiados por fontes que fazem parte de seu passivo circulante, como os recursos de sócios no patrimônio líquido ou de terceiros, de curto e longo prazos, que possam ser representados no exigível em até um ano.

O CGL é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, representado pela medida em que o passivo circulante é capaz de financiar o capital de giro de maneira completa. No curto prazo, o objetivo da gestão financeira com o CGL é fazer o acompanhamento dos itens do ativo e do passivo circulante com o intuito de chegar ao equilíbrio, tanto de rentabilidade, quanto de lucro.

Um capital de giro líquido que dê conta desse recado contribui positivamente para o aumento do valor da empresa – o que pode representar muitos benefícios, principalmente se a empresa em questão tiver a intenção de abrir seu próprio capital na Bolsa de Valores.

A partir do capital de giro líquido, temos o capital de giro positivo e o capital de giro negativo, em que o giro positivo representa um valor de ativo circulante superior ao do passivo circulante, e o giro negativo é o exato oposto, quando o ativo circulante é inferior ao passivo circulante.

Quando o ativo circulante é maior que o passivo circulante, a empresa tem fôlego para lidar com as incertezas do mercado e pode se estipular novas metas e prazos para atingir novamente o equilíbrio financeiro. Já quando o giro é negativo, o capital líquido se transforma na parcela dos ativos permanentes que é financiada pelos ativos circulantes em meio a capitais de curto prazo.

Em resumo, não importa qual seja o tipo de capital de giro, ele corresponde ao dinheiro que faz com que a empresa possa transcorrer normalmente com suas operações. O montante considerado capital assegura condições de fazer investimentos, tapar buracos e resolver problemas que não foram previstos pelo plano gerencial.

O capital de giro líquido, portanto, é a certeza que a empresa tem de que conseguirá honrar com todos os seus compromissos.

6 | GESTÃO INTEGRADA DO CAPITAL DE GIRO



Como vimos, o capital de giro é essencial para manter a empresa em plena operação, executando de forma adequada a atividade econômica para a qual é destinada. Se torna, então, um elemento essencial para a gestão financeira da organização, visando a saúde do caixa, do estoque e das negociações com os fornecedores, dentre outros gastos ligados à operacionalização da empresa.

Se, por um lado, o estabelecimento corre o risco de não conseguir operar sem o capital de giro, por outro a sua priorização traz o potencial lucrativo de que toda empresa quer dispor. Então, não dá para deixar o capital de giro sem integração com todos os planejamentos financeiros e gerais da empresa, já que sua falta pode impedir o funcionamento dos negócios e levá-lo à falência.

Os principais itens a se levar em consideração em uma gestão integrada do capital de giro são:

- ✓ Liquidez.
- ✓ Receita.
- ✓ Financiamentos.
- ✓ Negociações.
- ✓ Parcelamentos.
- ✓ Vendas.
- ✓ Controle.

A liquidez diz respeito ao potencial de pagamento de despesas diversas sem a necessidade de pedir empréstimos ou obter recursos de fontes externas, enquanto a receita é o faturamento garantido e esperado, preferencialmente comprovado pelas tendências de mercado.

Quando não há como cobrir alguma despesa a partir do capital de giro, ele precisará ser financiado. Conte com isso apenas em situações extremas e negocie os juros mais baixos possíveis. Nunca peça mais do que o valor necessário. Os financiamentos são para apagar incêndios, não para fazer caixa.

Aproveite para incluir na sua gestão integrada uma meta de negociações com seus fornecedores. Lembre-se: o melhor cenário possível é receber antes para pagar depois. Portanto, sempre que der, aumente sua margem de prazo de pagamento. Negocie também com o cliente, dando descontos agressivos para contas à vista.

Se estiver em uma situação complicada e o capital de giro não der conta de honrar com um pagamento à vista, converse sobre as possibilidades de parcelamento junto ao seu fornecedor. A maioria prefere receber em montantes separados do que correr o risco de não receber – o que ocorre caso a empresa venha a decretar falência.

A melhor forma de ter capital de giro é focar nas vendas, e, quanto mais rápido elas ocorrerem, melhor. Intensifique as vendas de itens que tem mais saída no seu estabelecimento de maneira especial quando o foco for fazer capital de giro.

Por fim, uma gestão integrada do capital de giro pressupõe controle de todas as variáveis e acompanhamento intenso dos desdobramentos de cada ciclo financeiro. É esse tipo de relatório que aponta gargalos, potenciais melhorias ou oportunidades de bons negócios. Ele deve ser, preferencialmente, feito dentro da própria empresa.

Se a ideia é ter um capital de giro circulante líquido e positivo, ou seja, com mais ativos circulantes do que passivos circulantes, é preciso tomar alguns cuidados para que a gestão seja feita da forma mais assertiva possível.



Cuidados necessários para o capital de giro

Se a ideia é ter um capital de giro circulante líquido e positivo, ou seja, com mais ativos circulantes do que passivos circulantes, é preciso tomar alguns cuidados para que a gestão seja feita da forma mais assertiva possível.

Eis os pontos de atenção do seu gerenciamento financeiro para alcançar esse objetivo:

- ✓ Faça a previsão – e a provisão – correta dos tributos a serem pagos, de acordo com as especificidades da sua área de atuação;
- ✓ Negocie prazos de compra e venda em sintonia com sua situação financeira e contábil;
- ✓ Faça um fluxo projetado de receitas e despesas com o objetivo de se certificar de que o saldo atual do capital de giro está de acordo com as demandas possíveis para o período contábil;
- ✓ Cuide bem do seu estoque, porque ele faz parte do capital de giro. Aprenda como comprá-lo, armazená-lo e distribuí-lo sem que ele vire mercadoria parada. O estoque pode ser um ativo desde ele esteja em condições de ser comercializado.

7 | DIFERENÇA ENTRE FLUXO DE CAIXA E CAPITAL DE GIRO

Existe uma diferença básica e, ao mesmo tempo, crucial para os administradores financeiros quando o assunto é relacionar capital de giro e fluxo de caixa. O capital de giro, como vimos nesse ebook, é o montante total de dinheiro que a empresa tem como reserva para enfrentar obstáculos, manter a operacionalização rotineira e, também, sustentar o próprio fluxo de caixa.

O fluxo de caixa é uma ferramenta à parte e diz respeito ao que entra e sai da empresa em períodos curtos – como, por exemplo, em um dia de operações – e ajuda a empresa a movimentar suas atividades sem que seja necessário comprometer o plano de orçamentos global.

Sendo assim, o capital de giro pode ser caracterizado como o colchão para dar conta do pagamento de todas as despesas empresariais, enquanto o fluxo de caixa é a movimentação de um dia de serviços prestados.

Enquanto o caixa precisa começar apenas com uma margem para troco e realizar a troca financeira a partir daí, estima-se que o ideal para que uma empresa seja considerada saudável em termos de capital de giro é dispor de um montante seis meses de reservas acumuladas.

Existem consequências graves de se operar sem capital de giro, já que é ele quem permite um desenvolvimento sustentável. A gestão sólida das finanças passa pelo conhecimento e distribuição correta dos recursos.

Os principais resultados desfavoráveis da falta de capital de giro são a paralisação das operações por falta de condições de pagamento de salários, contas de luz e água ou limpeza do local, além do enfrentamento de processos por inadimplência junto aos fornecedores ou desonra em relação aos deveres trabalhistas da empresa.

Por fim, temos a consequência fatal da falta de capital de giro, bem como a falta de sua correta administração, que é a falência da empresa. Negligenciar esse ponto tão importante da gestão financeira pode significar anos de trabalho e investimentos financeiros jogados no lixo – e, o pior, por conta de detalhes que poderiam ser facilmente melhorados a partir de um gerenciamento financeiro cuidadoso.

8 | RELAÇÃO DA ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS COM O CAPITAL DE GIRO DO NEGÓCIO

A antecipação de recebíveis é um recurso contábil que permite a uma empresa considerar em uma movimentação o recebimento de valores que ainda não lhe foram pagos. É como se, por já contar com o dinheiro certo, ele estivesse disponível em caixa. Quando ele cai na conta, vai direto para o capital de giro.

A antecipação de recebíveis é aplicável a empresas que trabalham com vendas a prazo, vendas parceladas, duplicatas, cheques e carnês de cobrança, dentre outras modalidades comerciais em que o dinheiro ainda não está na mão do empresário, mas tudo indica que será recebido em breve. Contudo, deve ser considerada uma alternativa de curto prazo, uma vez que a empresa nem sempre terá como controlar suas taxas de inadimplência.

Para evitar a inadimplência crônica, certifique-se de fazer negócios com quem tenha cadastro positivo de bom pagador junto aos órgãos competentes. Dessa forma a empresa tem mais uma possibilidade de resguardo frente à dura realidade de não receber o pagamento pelo qual aguarda.

O ideal é antecipar recebíveis dentro de um mesmo ciclo financeiro, para que não haja o perigo da antecipação de muitas parcelas que podem não ser pagas no longo prazo. Além disso, antecipar recebíveis de forma constante pode tornar o capital de giro insuficiente, uma vez que ele sempre esperará para ser completado pela parcela que ainda não caiu.

Em suma, a dica é optar pela antecipação de recebíveis em casos emergenciais, para que o capital de giro não fique defasado. Privilegie essa opção em um cenário em que a outra alternativa é a tomada de empréstimos, por exemplo, pois os recebíveis não irão acarretar pagamento de juros.

Lembre-se que a meta deve ser, sempre, a redução de custos operacionais para gerar a máxima potência dos ganhos da empresa.

9 | CONCLUSÃO

O capital de giro deve ser um ponto de atenção a todo empreendedor que não quer colocar em risco as finanças da sua empresa ou paralisar suas atividades por falta de verbas para as despesas usuais. Em outras palavras, o tema é crucial para quem não pretende arcar com os custos e pagamentos de juros da tomada de empréstimos em um país como o nosso, que tem taxas altíssimas para essa finalidade.

Se os investidores e instituições bancárias ficam felizes em emprestar dinheiro, cabe ao empreendedor a boa gestão no intuito de não precisar pedi-lo. É sempre melhor ter as condições de pagamento dos tributos dentro de casa, não é? Portanto, o gerenciamento dos planos financeiros precisam acolher a necessidade de se formar essa reserva.

Essa gestão pode parecer mais fácil na teoria do que na prática, mas isso não significa que seja impossível. Em caso de dúvidas, emergências ou necessidade iminente de ajuda, conte com o Sebrae. Estamos aqui para tornar a prática da administração de micro e pequenas empresas tão simples quanto elas parecem ser em materiais explicativos.





A força do empreendedor brasileiro

www.sebraeatende.com.br
@sebraeatende | 0800 570 0800

